

ARTE E ESTÉTICA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Programa de Pós-Graduação

Relações Internacionais

Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann

CARGA HORÁRIA: 60h; **HORÁRIO:** Segunda, 14 às 17 hs

EMENTA

A disciplina tratará da relação entre Arte, Estética e Relações Internacionais, considerando aspectos não abordados pela tradição racionalista, tais como o sensível, o corporal e o crítico/imaginativo. Procura apresentar a virada estética nas Relações Internacionais, a importância da Arte para fomentar a guerra ou a paz, e como utilizar a arte e a cultura para modificar estruturas de conflito, desde o nível intra-pessoal até o mundial. Trabalhará atividades corporais, como forma inerente do aprendizado, e estimulará o sensível, a criatividade e o lúdico como forma de interferir nas realidades.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso é apresentar a preocupação estética, do movimento, e da arte, como parte da vida plural (razão, emoção, pulsão), como alternativa possível às visões puramente racionalistas das Teorias de Relações Internacionais.

Apresentar e praticar o movimento, a criatividade e o lúdico como parte da transformação, da denúncia e da restauração de emoções e de relações, dentre outras possibilidades, considerando os níveis de análise (local, subestatal, estatal, regional, global).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apresentar a discussão sobre a Estética, desde uma concepção filosófica, assim como a origem e a função da arte, seu papel questionador e sua capacidade de caracterização e transformação. Tratar também a Estética de Si, e do Oprimido, tratando finalmente da Virada Estética nas Relações Internacionais.
2. Corpo, expressão e movimento. Apresentar o processo de criação a partir da compreensão da arte e da estética como ferramentas de transformação e questionamento social.

ASSUNTOS

1. Aprender a Virada Estética nas Relações Internacionais e suas diversas variantes.
2. Apresentar a discussão sobre a Estética, desde uma concepção filosófica
3. Tratar da Estética de Si e do Cuidado de Si
5. Compreender a abordagem da Estética do Oprimido
6. Movimento, Emoção e Razão, Técnicas Corporais
7. Arte e ação política (Augusto Boal)
8. Arte como Transformação de Conflitos (Lederach, Lisa Schirch)
9. Criação de cena

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estratégias de Ensino

1. Aulas expositivo-dialogadas.
2. Leitura e discussão de textos.
3. Seminários

4. Exercícios Corporais

* Outras estratégias poderão ser utilizadas conforme necessidades.

Recursos Pedagógicos:

Quadro Branco; Data-show; Vídeos; Livros didáticos e artigos, Espaço para atividades corporais.

AVALIAÇÃO

Exercícios corporais trazidos pelos alunos (Aquecimento, chegada)

Abordagens estéticas a partir da leitura dos textos

Apresentação estética pessoal ou em grupo (poema, rap, coreografia, teatro, etc)

CRONOGRAMA

1	<p>Dinâmicas de integração Apresentação da disciplina</p> <p>Propostas de formato de aula Construção coletiva e sobre o espaço estético da sala de aula, num ambiente virtual</p> <hr/> <p>Massagem individual Bola e corpo</p> <p>Leitura do texto A caravana da Ilusão - Alcione Araújo</p>
2	<p>A virada estética</p> <p>BLEIKER, Roland. Mapping Visual Global Politics. Em: Visual Global Politics, 2018. Ler: 1-29.</p> <p>CALLAHAN, William. Visibility/Visuality. Em: Sensible Politics: visualizing International Relations, 2020. Ler: p.15-45.</p> <p><i>Leitura complementar:</i></p> <p>BLEIKER, Roland. The aesthetic turn in international political theory. Millennium, v. 30, n. 3, p. 509-533, 2001.</p> <p>MOORE, Cerwyn; SHEPHERD, Laura J. Aesthetics and international relations: Towards a global politics. Global Society, v. 24, n. 3, p. 299-309, 2010.</p> <p>WILLIAMS, Michael C. International Relations in the Age of the Image. International Studies Quarterly, v. 62, n. 4, p. 880-891, 2018.</p>

3	<p>Estudos de Segurança Visual</p> <p>ANDERSEN, Runne; VUORI, Juha. Introduction: Visual Security Studies. Em: <i>Visual Security Studies: Sights and Spectacles of Insecurity and War</i>.</p> <p>HANSEN, Lene. Security. Em: Visual Global Politics, 2018. Ler: Cap. 41 - p. 272-277.</p> <p><i>Leitura complementar:</i></p> <p>HANSEN, Lene. Theorizing the image for security studies: Visual securitization and the Muhammad cartoon crisis. European Journal of International Relations, v. 17, n. 1, p. 51-74, 2011.</p> <p>MITCHELL, William John Thomas. Cloning terror: The war of images, 9/11 to the present. University of Chicago Press, 2011.</p>
4	<p>Fotografia: capturando o internacional</p> <p>HECK, Axel; SCHLAG, Gabi. Securitizing images: The female body and the war in Afghanistan. European journal of international relations, v. 19, n. 4, p. 891-913, 2013.</p> <p>MÖLLER, Frank (2007). "Photographic interventions in post-9/11 security policy". Security Dialogue 38 (2): 179–196.</p> <p><i>Leitura complementar:</i></p> <p>BUTLER, Judith. Torture and the Ethics of Photography. Environment and Planning D: Society and space, v. 25, n. 6, p. 951-966, 2007.</p> <p>JOHNSON, Heather L. Click to donate: Visual images, constructing victims and imagining the female refugee. Third World Quarterly, v. 32, n. 6, p. 1015-1037, 2011.</p> <p>MACKENZIE, Megan. Why do soldiers swap illicit pictures? How a visual discourse analysis illuminates military band of brother culture. Security Dialogue, 2020.</p>
5	<p>Cinema: assistindo o internacional</p> <p>SHAPIRO, Michael. Introduction. Em: Cinematic Geopolitics, 2008. Ler p. 1-15.</p> <p>LÖFFLMANN, Georg. Hollywood, the Pentagon, and the cinematic production of national security. Critical Studies on Security, v. 1, n. 3, p. 280-294, 2013.</p> <p><i>Leitura complementar:</i></p>

	<p>OLIVEIRA, Gilberto Carvalho de. Um filme falado e a construção calculada do sublime: Implicações da estética kantiana na construção social da segurança. Revista crítica de ciências sociais, n. 98, p. 65-84, 2012.</p> <p>HOLDEN, Gerard. Cinematic IR, the Sublime, and the Indistinctness of Art. Millennium, v. 34, n. 3, p. 793-818, 2006.</p>
6	<p>Visualização coletiva de filme</p> <p>Sugestões:</p> <p><u>Principal:</u></p> <p>For Sama https://www.youtube.com/watch?v=Cg1bcfshHg4</p> <p><u>Secundárias:</u></p> <p>Beasts of No Nation https://www.youtube.com/watch?v=-LdeYA7Ku14</p> <p>The Cave https://www.youtube.com/watch?v=TaZkwBWuN2A</p> <p>O Sal da Terra https://www.youtube.com/watch?v=djTFzYLiAw0</p> <p>El Gran Viaje Al País Pequeño https://www.youtube.com/watch?v=DvPXFqTvju0</p> <p>War Art https://www.youtube.com/watch?v=Oh2ju01PyjY</p>
7	<p>Estátuas, Muros, grafite e pinturas</p> <p>RAO, Rahul. On Statues. Em: The Disorder of Things, 2016. Disponível em: https://thedisorderofthings.com/2016/04/02/on-statues/</p> <p>CALLAHAN, William. Walls as Barriers, Gateways, and the Sublime.</p> <p>CASO, Frederica. Visualising the Drone: War Art as Embodied Resistance, 2018. Disponível em: https://www.e-ir.info/2018/05/16/visualising-the-drone-war-art-as-embodied-resistance/</p>

8	<p>Estética e imagem na transformação de conflitos e nas disputas de poder</p> <p>Palestine Clown in Sold' https://www.youtube.com/watch?v=cgqNdf-VOCg</p> <p>AMOORE, Louise; HALL, Alexandra. The clown at the gates of the camp: Sovereignty, resistance and the figure of the fool. <i>Security Dialogue</i>, v. 44, n. 2, p. 93-110, 2013.</p> <p>TELLIDIS, Ioannis; GLOMM, Anna. Street art as everyday counterterrorism? The Norwegian art community's reaction to the 22 July 2011 attacks. Cooperation and Conflict, v. 54, n. 2, p. 191-210, 2019.</p> <p>MÖLLER, Frank. Peace. Em: Visual Global Politics, 2018. Ler: cap. 32.</p> <p>DOERR, Nicole; MILMAN, Noa. Protest. Em: Visual Global Politics, 2018. Ler: cap. 35.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>KUHLMANN, RAMOS, ARAÚJO, Arte e construção da paz. In: MASCHIETTO, FERREIRA, KUHLMANN. Estudos para a Paz: Conceitos e Debates.</p>
9	<p>Imagem e decolonialidade: ver e ser visto</p> <p>DIXIT, Priya (2014). "Decolonizing Visuality in Security Studies: Reflections on the Death of Osama bin Laden". Critical Studies on Security 2(3): 337 – 351.</p> <p>STEELE, Brent J. Recognising, and realising, the promise of the aesthetic turn. Millennium, v. 45, n. 2, p. 206-213, 2017.</p> <p>MIGNOLO, Walter D.. Aiesthesis decolonial. Calle 14, v. 4, nº 4, jan./jun. 2010, pp. 10-25. Disponível em: https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/c14/article/view/1224/1634</p> <p>MIGNOLO, Walter D.. Primera parte: lo nuevo y lo decolonial. Em: MIGNOLO, Walter D.; GÓMEZ MORENO, Pedro Pablo. Estéticas y opción decolonial. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012, pp. 21-47.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>KOTILAINEN, Noora et al. Visual theaters of suffering: Constituting the Western spectator in the age of the humanitarian world politics. 2016.</p>
10	<p>Movimento, Emoção e Corpo</p> <p>SASLEY, Brent. Emotions in International Relations. E-International Relations, jun./2013. Disponível em: https://www.e-ir.info/2013/06/12/emotions-in-international-relations/</p> <p>BOAL, Augusto. O corpo humano, social desde antes de nascer. Em: A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, pp. 49-62.</p>

	<p>Leituras complementares</p> <p>Eugênio Barba, A Arte Secreta do Ator - Um Dicionário de Antropologia Teatral Mauss, Marcel. "As técnicas corporais." <i>Sociologia e antropologia</i> 2 (1974): 209-233.</p> <p>LE BRETON, David. Capítulo 3: Antropologia das Emoções. <i>In: As paixões ordinárias: antropologia das emoções</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 276 p https://campodiscursivo.paginas.ufsc.br/files/2020/04/INTRODU%C3%87%C3%83O-Paix%C3%B5es-ordin%C3%A1rias-tradu%C3%A7%C3%A3o-primeiros-par%C3%A1grafos.-1-mesclado.pdf</p> <hr/> <p>Exercícios de movimentos extracotidianos</p> <p>Augusto Boal, Jogos para Atores e Não atores</p> <p>Leitura Complementar</p> <p>Hertenha Glauce da Silveira Queiroz, A Construção de um Corpo Cênico: Um contributo na formação de atores a partir do processo de criação dos personagens da peça "O Mágico de Oz". Dissertação de mestrado Lisboa, 30 de novembro de 2012</p> <p>Exercício de Teatro Imagem</p>
11	<p>Construção de Si</p> <p>FOUCAULT, Michel. A Ética do Cuidado de Si como Prática da Liberdade (1984c). Ética, sexualidade, política. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006b. Col. Ditos e Escritos V, p. 264-287, 2004. http://escolanomade.org/wp-content/downloads/foucault_%20etica_cuidado_si.pdf</p> <p>LIBERMAN, Flavia et al. Práticas corporais e artísticas, aprendizagem inventiva e cuidado de si. Fractal: Revista de Psicologia, v. 29, n. 2, p. 118-126, 2017. https://www.scielo.br/pdf/fractal/v29n2/1984-0292-fractal-29-02-00118.pdf</p> <p>Leituras Complementares:</p> <p>FUGANTI, Luiz. Corpo em devir. Sala Preta, v. 7, p. 67-76, 2007. https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/download/57321/60303</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. Da Redenção. <i>In: Assim falou zarathustra</i>. Editora Companhia das Letras, 2011. http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/zara.pdf (p. 217 – 225)</p>

	<p>Arte do Ator - Boleslavski</p>
	<p>Exercício de Meditação Guiada – Eterno Retorno da Diferença - Metabhavana *Necessidade que estejam em um ambiente silencioso e isolado*</p>
<p>12</p>	<p>Arte e ação política (Augusto Boal) Augusto Boal, Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas https://artenocampo.files.wordpress.com/2013/09/teatro-do-oprimido-e-outras-poc3a9ticas-polc3adticas-1.pdf</p> <p>LITWAK, Jessica. All Art is Revolution: Global Performance and Social Change. Pensamiento, palabra y obra, nº 17, jan./jun. 2017, pp. 18-39. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/ppo/n17/n17a03.pdf</p> <p>Augusto Boal, El Arcoiris Del Deseo http://educreate.iacat.com/Maestros/Augusto_Boal - El Arcoiris Del Deseo. PDF</p> <p>Peter Lichtenfels, John Rouse (eds.)-Performance, Politics and Activism-Palgrave Macmillan UK (2013)</p> <p>Documentário Augusto Boal e o Teatro do Oprimido 2010 https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=ZL4pTNfsgDc</p> <p>Exercícios Teatro do Oprimido</p>
<p>13</p>	<p>Arte como Transformação de Conflitos (Lederach, Lisa Schirch) Shank, Michael, and Lisa Schirch. "Strategic Arts-Based Peacebuilding." <i>Peace & Change</i> 33.2 (2008): 217-242.</p> <p>LEDERACH, JP A Imaginação Moral - Arte e Alma na Construção da Paz. São Paulo: Palas Athena, 2005, Caps 7 – Sobre a Estética: a arte na mudança social e Cap 13 – Sobre flautistas de Hamelin: Imaginação e Criatividade</p> <p>KUHLMANN, RAMOS, ARAÚJO, Arte e construção da paz. In: MASCHIETTO, FERREIRA, KUHLMANN. Estudos para a Paz: Conceitos e Debates.</p> <p>PARRA-OSPINA, Astrid Yohana. De lo relacional en el arte como recurso imaginativo para la construcción de la paz. Aletheia (Revista de Desarrollo Humano, Educativo y Social Contemporáneo), v. 9, nº 2, 2017, pp. 94-113. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/aleth/v9n2/2145-0366-aleth-9-02-94.pdf</p> <p>TOVAR, Patricia. Una reflexión sobre la violencia y la construcción de paz desde el teatro y el arte. Universitas humanística, Bogotá, v. 80, nº 80, jul./dez. 2015, pp. 347-369. Disponível em: https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/univhumanistica/article/view/7589/10079</p> <p>Vídeos</p>

	<p>Payasos sin Fronteras, https://www.youtube.com/watch?v=8P4oPXP4p3w Theatre et Reconciliation, https://www.youtube.com/watch?v=sLRgw04e87I</p>
	<p>Exercícios do Minicurso Arte e RI</p>
14	<p>Elaborar rascunho de atuações estéticas em escolas e praças Treinar atuações estéticas em escolas e praças</p>
15	<p>Realizar atuações estéticas</p>
	<p>Relatório posterior Artigo Posterior</p>